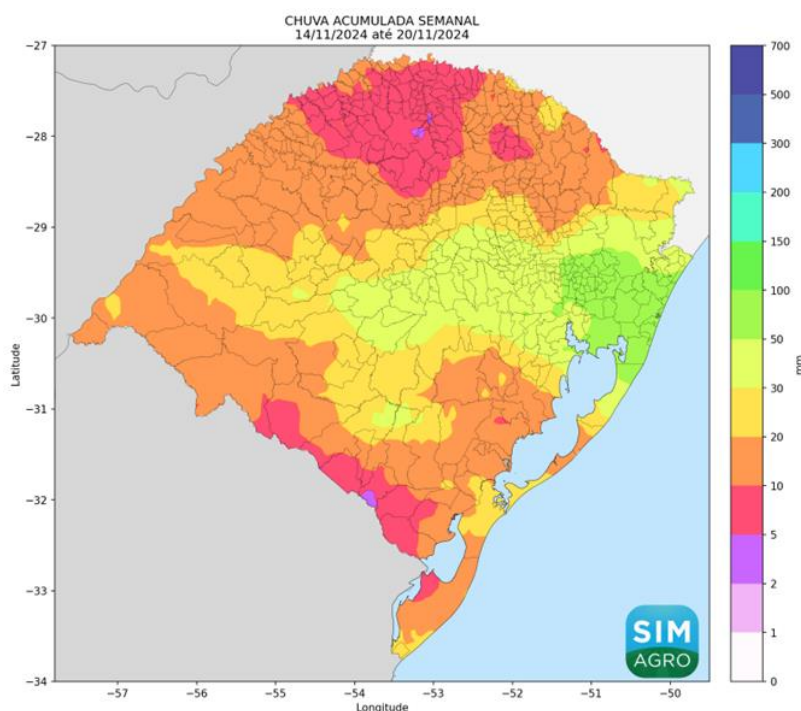


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 47/2024 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
14 A 20 DE NOVEMBRO DE 2024**

Na última semana, o Rio Grande do Sul vivenciou dois cenários distintos: períodos de tempo firme com altas temperaturas, seguidos de episódios de chuva com volumes moderados e temperaturas amenas. Na quinta-feira (14/11), o anticiclone migratório em superfície posicionou-se sobre o estado, garantindo estabilidade em todas as regiões. A partir de sexta-feira (15/11) e durante o fim de semana (16/11 e 17/11), o anticiclone em superfície, aliado à atuação dos jatos de baixos níveis direcionando ar quente para o estado, promoveu um aumento gradual das temperaturas. Esse padrão foi especialmente sentido nas áreas no oeste e centro do RS, onde os termômetros ultrapassaram os 38°C. No final do domingo (17/11), a configuração atmosférica começou a mudar. Um cavado (área alongada de baixa pressão) situado entre o oeste e sul do estado, em combinação com um sistema frontal sobre o oceano, avançou em direção ao Rio Grande do Sul. Este sistema trouxe chuvas de baixa intensidade no final do domingo e durante a segunda-feira (18/11), atingindo quase todas as regiões. Com o afastamento da instabilidade, uma massa de ar frio começou a atuar, provocando um declínio nas temperaturas e deixando o tempo mais ameno. Na terça-feira (19/11), o sistema frontal, intensificado por um cavado no oeste, posicionou-se sobre o oceano próximo ao litoral norte do estado, gerando acumulados de chuva em todo o Rio Grande do Sul. Entre terça-feira e quarta-feira (20/11), o deslocamento deste sistema resultou em chuvas menos significativas nas áreas entre o centro e o norte gaúcho. No sul, as precipitações foram esparsas e de baixa intensidade, com períodos de cobertura de nuvens e céu entre nuvens e com as temperaturas amenas.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 20/11/2024.

Nos últimos sete dias, os maiores volumes de chuvas no Rio Grande do Sul ficaram concentrados na faixa central do RS, principalmente no litoral norte, com volumes entre 20 mm e 100 mm. Entre o centro e o norte do RS e a Fronteira Oeste até o Sul do estado, as chuvas mostraram volumes inferiores entre 5 mm até 30 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Campo Bom (39°C) no dia 17/11 e a temperatura mínima foi observada em Getúlio Vargas (7,44°C) no dia 14/11.

DESTAQUES DA SEMANA

Ao longo do período, o predomínio de radiação solar e as temperaturas amenas nos primeiros dias, seguidas de calor ao final, favoreceram o avanço da colheita de **trigo**, que atinge 92% da área cultivada. Ainda restam por colher as lavouras localizadas em altitudes mais elevadas no Planalto e ao Sul, especialmente na Campanha, regiões tradicionalmente associadas ao cultivo tardio. A produtividade e a qualidade dos grãos apresentam variações significativas entre as regiões. No Noroeste, no Centro e na Metade Sul, os resultados ficaram abaixo da média estadual devido às chuvas prolongadas, que dificultaram o manejo fitossanitário ou incidiram no momento da colheita. Já no Planalto e Nordeste, os indicadores foram satisfatórios, configurando uma safra plena. Conforme a Emater/RS-Ascar, a área cultivada de trigo totaliza 1.322.167 hectares, e a estimativa atual de produtividade está em 3.116 kg/ha.

A colheita de **aveia branca** está em fase de conclusão. Na maioria das regiões, a operação foi finalizada, restando apenas algumas lavouras em fase de maturação, que devem ser colhidas nos próximos dias. A produtividade continua apresentando variações, influenciada principalmente por eventos climáticos durante o ciclo, como chuvas e ventos fortes, além do nível de manejo tecnológico adotado, especialmente no que tange ao controle fitossanitário.

A colheita de **canola** progrediu rapidamente e alcançou 95% da área cultivada, favorecida pelo tempo. A colheita está nas etapas finais de execução, favorecida pelo predomínio de dias ensolarados e secos. Restam áreas semeadas no final do período recomendado pelo ZARC. Diferentemente de anos anteriores, a Safra 2024 não foi considerada satisfatória de modo geral. Observou-se grande variabilidade de produtividade entre as lavouras. Não há consenso entre os técnicos sobre os fatores de tal disparidade, embora as condições climáticas, especialmente as chuvas excessivas em determinados períodos e a falta de luminosidade durante a fase vegetativa, sejam apontadas como as principais causas dessa redução. De acordo com a Emater/RS-Ascar, a área cultivada é de 151.785 hectares. A produtividade média está estimada em 1.656 kg/ha.

A colheita de **cevada** está prestes a ser concluída, mas ainda há algumas lavouras de plantio mais tardio, localizadas nos Campos de Cima da Serra, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul. Nas demais regiões, a colheita já foi finalizada. Na região do Planalto, a produtividade variou entre 2.400 e 3.600 kg/ha, e a média estimada está em 3.300 kg/ha. Aproximadamente 30% da produção não atingiu o padrão de primeira categoria exigido pela indústria cervejeira.

O ritmo de semeadura de **soja** foi influenciado diretamente pelos níveis de umidade do solo, que variaram conforme a distribuição irregular de precipitações no Estado. A área semeada alcançou 50% da projetada. Nas áreas onde a umidade do solo se mostrou insuficiente, a semeadura foi suspensa. Já nas localidades que receberam chuvas leves, os trabalhos prosseguiram quase sem interrupções. As lavouras implantadas até 10/11 apresentam germinação uniforme e desenvolvimento inicial satisfatório. As áreas semeadas recentemente apresentam emergência irregular, e as precipitações devem uniformizar o estabelecimento das plantas. Em regiões onde o solo estava mais seco, ou as sementes foram depositadas fora da profundidade ideal, o aporte hídrico era insuficiente para completar o processo de embebição, deixando as sementes parcialmente hidratadas. Apesar disso, elas não apresentam sinais de deterioração, e dependem de reposição hídrica suficiente no solo para completar a germinação.

A semeadura de **milho** atingiu 84% da área projetada para a safra. A maioria das lavouras segue em fase de desenvolvimento vegetativo (58%); o restante está em florescimento (26%) e em enchimento de grãos (16%). Os baixos regimes de chuva acarretaram sintomas de déficit hídrico nas lavouras de sequeiro. A situação é preocupante especialmente em relação às áreas em floração, fase mais sensível da cultura. Nas localidades onde choveu no início de novembro, os sintomas foram mitigados nos solos sem compactação. Porém, onde as chuvas foram insuficientes ou chegaram tardiamente, a perda de produtividade está consolidada. Em áreas irrigadas ou com boas condições hídricas, o potencial produtivo está elevado, sendo favorecido pela alta disponibilidade de radiação solar durante o dia e pelas temperaturas amenas à noite.

Ao contrário de outras culturas, a semeadura de **arroz** em solo com baixa umidade não é um fator limitante, pois podem ser realizados banhos, se necessário, para viabilizar a germinação e a emergência. Em razão da possibilidade de uso da técnica, o plantio avançou e está próximo da conclusão. O controle de plantas invasoras em pós-emergência continua, assim como as adubações nitrogenadas em cobertura nas áreas com arroz pré-germinado. Nas lavouras semeadas em solo seco, iniciaram-se os manejos de adubação com nitrogênio e o controle de plantas invasoras.

O período de tempo seco, de altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar e ventos ocasionais configurou-se como um fator climático desfavorável à cultura de **feijão** 1ª safra, que já apresenta sinais de estresse hídrico. A maior parte das lavouras encontra-se na fase reprodutiva (florescimento, formação de vagens e enchimento de grãos), e restrições hídricas nesse estágio podem

afetar a produtividade. Contudo, até o momento, o quadro não é considerado crítico. As precipitações ocorridas recentemente poderão amenizar a situação e limitar perdas. A pressão de doenças foi atenuada pelo tempo seco, mas o monitoramento da antracnose continua sendo realizado.

Os **campos nativos** continuam oferecendo forragem de boa qualidade, mas as altas temperaturas, os ventos intensos e a falta de chuvas reduziram o crescimento das plantas. A colheita de sementes de aveia foi concluída, e a de azevém segue em andamento. As **pastagens** anuais de verão estão em bom desenvolvimento, e em algumas áreas já ocorre pastejo.

O estado corporal do rebanho **bovino de corte** é classificado como adequado na maioria das regiões. Contudo, a redução na taxa de crescimento dos campos nativos, está impactando o ganho de peso e a lotação animal. Os rebanhos enfrentam infestações significativas de mosca-dos-chifres, demandando tratamentos com banhos e produtos *Pour On* ou brincos. A presença do carrapato, de maneira geral, ainda se encontra baixa nos rebanhos, mas estão sendo realizados protocolos preventivos para manejo do parasita.

A **bovinocultura de leite** manifestou estresse causado pelo calor, impactando o consumo de forragem pelas matrizes. O manejo do rebanho requereu cuidados específicos para minimizar os impactos das altas temperaturas, incluindo a oferta de sombra e água em abundância.

Na **ovinocultura**, a oferta de cordeiros prontos para abate está limitada, levando os frigoríficos a adquirir animais de confinamento. O clima seco favoreceu os trabalhos de esquila, e houve aumento na demanda por lã, pois foi retomada a comercialização, em volumes significativos, para o mercado internacional, que estava fechado nos últimos anos.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (21 A 24 DE NOVEMBRO DE 2024)

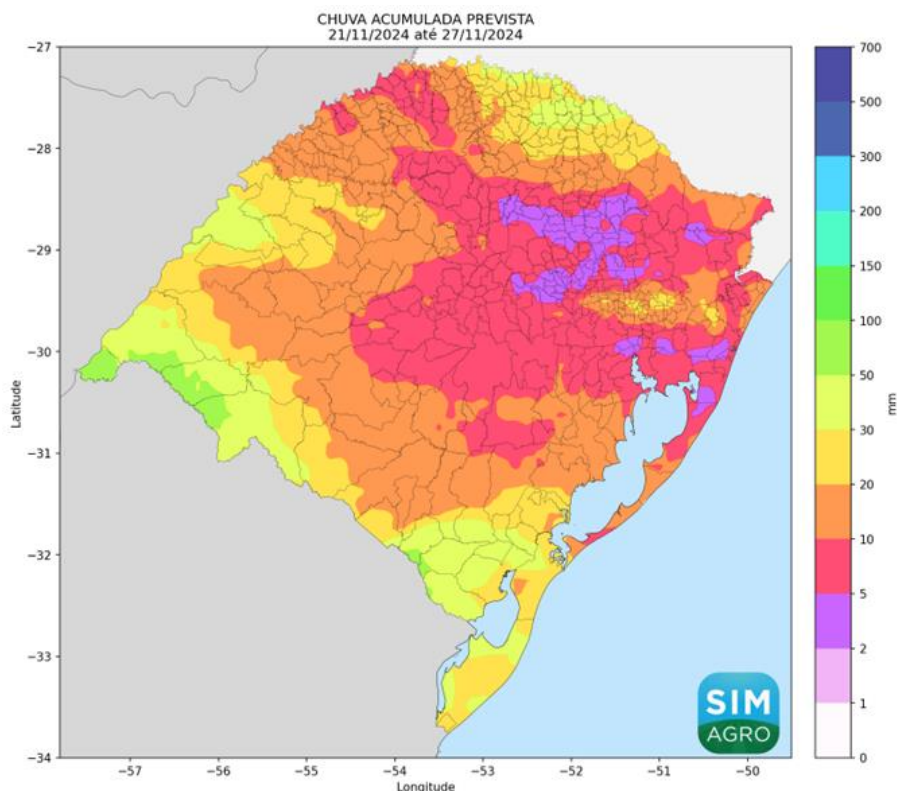
A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pela permanência da estabilidade no tempo, onde o sol brilhará entre nuvens até o final de semana. Na quinta-feira (21/11) um cavado (área alongada de baixa pressão) em superfície se fortalecerá entre o Paraguai e o RS, possibilitando a ocorrência de precipitação que pode variar de intensidade fraca a moderada sobre as regiões Norte e Campos de Cima da Serra. Por outro lado, o anticiclone migratório que continua estagnado há alguns dias sobre o oceano, mas próximo ao estado, manterá o tempo firme na maioria das regiões. Portanto, exceto na divisa com Santa Catarina, o tempo deverá ser estável com céu parcialmente nublado e temperaturas amenas sendo observadas no decorrer do dia. Na sexta-feira (22/11) a crista (área alongada de alta pressão) em altos e médios níveis sobre o interior da Argentina reforçará a ação do anticiclone migratório sobre o RS, mantendo o tempo firme na maioria das regiões. Não obstante, devido à umidade oceânica transportada pelos ventos, haverá a possibilidade para a ocorrência de nevoeiro nas regiões Sul, Campanha e Metropolitana e sobre as regiões da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim durante o amanhecer. No geral, o tempo seguirá na condição estável marcado pela manhã e tarde de céu claro com poucas nuvens e temperaturas amenas. No sábado (23/11) e no domingo (24/11) a crista em altos e médios níveis no interior da Argentina se fortalecerá, propagando-se em direção ao RS. Por esse motivo, o tempo deverá seguir estável por todas as regiões, onde o sol brilhará com poucas nuvens no céu, mantendo as temperaturas amenas ao longo do dia.

TENDÊNCIA (25 A 27 DE NOVEMBRO DE 2024)

A tendência para o início da próxima semana será de retorno da instabilidade no tempo. Na segunda-feira (25/11) um cavado de onda curta nos níveis médios se amplificará, intensificando um cavado em superfície entre o Paraguai e o Rio da Prata, da qual, estará associado a uma frente estacionária sobre o oceano. Neste contexto, haverá o aumento gradativo da nebulosidade sobre o RS e condições para a ocorrência de precipitação com intensidade variando de fraca a moderada na Região Sul. O tempo deverá mudar para uma condição de instabilidade com elevação nas temperaturas no decorrer do dia. Na terça-feira (26/11) a mesma condição atmosférica do dia anterior se repetirá, porém com possibilidades para a ocorrência de precipitação de intensidade fraca na Região Sul. Em suma, a tendência para o tempo é de instabilidade, que será observada por todo o estado, simultânea com o aumento da nebulosidade e elevação nas temperaturas no decorrer do dia. Na quarta-feira (27/11) a ação do Jato de Baixos Níveis - no transporte de ar úmido e quente da Amazônia para a Região do Conesul - intensificará o cavado pré-frontal em superfície, que se localizará entre o Paraguai e o Uruguai. Logo, uma frente fria associada a um ciclone extratropical no oceano se formará e ingressará sobre o RS, provocando o desenvolvimento de nuvens de trovoadas e, conseqüentemente, chuvas com intensidade

variando de moderada a forte sobre as regiões Sul e Campanha e parte da Fronteira Oeste. O tempo deverá permanecer instável durante todo esse período com temperaturas em declínio sendo observadas a partir do início da tarde.

Para os próximos sete dias os prognósticos indicam chuvas mais intensas nas regiões Sul, Fronteira Oeste e Missões, com volumes de 20 mm chegando até os 100 mm. No norte, na divisa com o estado de Santa Catarina, são esperados volumes entre 20 mm e 30 mm. Nas demais regiões do estado os volumes previstos devem variar entre 2 mm até 30 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS